

improp

9

associação de estudantes da faculdade de ciências de lisboa

DEZ. 71

SOBRE
A

ASSEMBLEIA
PLENÁRIA

Realizada no dia 4 de Dezembro uma R.G.A. na Faculdade, foi decidida a convocação de uma Assembleia Plenária de Ciências em que seria amplamente tratado um dos problemas mais prementes, neste momento para toda a Universidade - a INFORMAÇÃO.

E PORQUÊ A INFORMAÇÃO?

Precisamente porque, sendo esta uma das principais armas que permitem aos estudantes a tomada de consciência sobre os problemas que se lhes levantam internamente, ela constitui umas das condições necessárias para tornar possível a sua resolução. — é o caso de um problema numa cadeira, no modo de avaliação de conhecimentos (exame), ou mesmo de assuntos mais gerais como, por exemplo, o do encerramento da Associação.

Do mesmo modo, quando os estudantes sentem a necessidade de dar a conhecer à população os acontecimentos que se passam na sua Universidade, sempre deturpados ou omitidos pelos meios informativos "oficiais", é ainda e sempre a questão da informação que se vem novamente pôr em causa.

Quando às autoridades (sejam elas académicas ou governamentais) não convêm as formas de resolução adoptadas pelos estudantes — e que podem ir desde a abolição de cadeiras, à elaboração de comunicados destinados à população — eles procuram então a todo o custo impedir a sua concretização adoptando medidas repressivas em relação à actividade informativa, que como já se disse, constitui a condição necessária para qualquer tomada de posição.

QUAIS FORAM, E CONTINUAM A SER, AS MEDIDAS REPRESSIVAS

CONTRA A INFORMAÇÃO?

Vejamos o caso de Ciências.

- Quando em Maio se desenvolvia nesta Faculdade um amplo processo de informação à população, foi encerrada a nossa Associação, presos e levados a julgamento alguns colegas acusados de nela terem participado. As penas que lhes foram atribuídas, pesadíssimas em relação ao que se verificara até então em "casos" semelhantes, (2 meses de prisão e direitos políticos suspensos por 3 anos, e mais 2 meses de prisão "removíveis a 30\$00 por dia") são um índice bem claro da importância cada vez maior dedicada pelo Governo em reprimir a informação livre. A confirmá-lo a Lei da Imprensa que, ainda que não regularmente, faz já prever a possibilidade da aplicação de medidas especiais em relação à imprensa de um modo geral, e da Associativa em particu-

- Da parte do C.E. qual a atitude manifestada em relação à propaganda?

O C.E. que no ano passado, dizendo-se mal informado recusava a tomar posição no caso das Engenharias, obstina-se agora em impedir esta informação, mandando para isso arrancar, pela calada da noite (à cautela...) os cartazes distribuídos por toda a Faculdade.

Em consequência, vêm-se os estudantes obrigados a retirar todas as noites o recolocar na manhã seguinte a maior parte da propaganda afixada, implicando tudo isto um dispendício quase total dos esforços, que acaba por vir a refletir no deficiente desenvolvimento do restante trabalho.

- O que sucede entretanto aos piquetes que informam os colegas durante as aulas?

alguns são constantemente interrompidos pelos professores que nervosamente os interrogam sobre a duração da informação (não compreendendo que deste modo contribuem afinal para prolongar).

em outros casos acontece então o professor impedir a entrada desses piquetes chegando a recorrer para isso à utilização dos contínuos da Faculdade.

- E a nossa imprensa; em que situação se encontra ela?

Porque nos encerraram a secção do Folhas, estamos agora obrigados a andar a saltitar de Escola em Escola, recolhendo aqui papel, além tintas e o policopiador, para conseguir levar a cabo os comunicados que vão sendo necessários para defender os nossos interesses.

Com todas estas medidas pretendem as autoridades dificultar-nos a nossa actividade obrigando-nos a multiplicar os nossos esforços, em tarefas que eles sabem inúteis, da do que não se traduzem em qualquer melhoramento da informação na Faculdade.

Mas não será isto, no entanto, que nos fará interromper a luta !!

NÃO SÃO SÓ OS ESTUDANTES A TOMAREM AS SUAS POSIÇÕES

OS PROFESSORES TERÃO TAMBÉM A SUA PALAVRA A DAR

Pelo facto de se ter sempre falado nos problemas que se depaavam aos estudantes ao tentarem informar e informar-se, não se concluirá daí que eles não digam simultaneamente respeito aos restantes elementos da Universidade.

Em 1º lugar existem assuntos que, embora podendo ser encarados de modo diferente por alunos e professores, a ambos dizem directamente respeito; é o caso, por exemplo, de uma informação dada numa turma: tanto uns como outros recebem essa informação, devendo por isso apresentar a sua opinião sobre este problema.

Em 2º lugar há que considerar outras questões, já mais específicas dos professores como um grupo de interesses próprios dentro da Universidade, e sobre os quais estes têm toda a vantagem em se manterem convenientemente informados (aliás, por razões semelhantes às já apontadas para o caso dos estudantes).

Os alunos de Ciências reunidos em R.C.A., analisando estes aspectos comuns no problema da informação, vendo a necessidade de superar a fase actual em que as posições adoptadas pelos professores correspondem sempre a pontos de vista individuais, acharam na mais correcta a convocação de uma Assembleia Plenária, que reunisse ambos os grupos, e em que fosse discutida e decidida a posição tomada colectivamente por toda a Faculdade de Ciências.

TODOS À ASSEMBLEIA PLENÁRIA!

SEXTA - 14h

PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

POR UM ENSINO POPULAR